



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Zika Vírus E Microcefalia – Uma Breve Análise Estatística Da Incidência Infecto-Pediátrica Em Fortaleza E No Brasil Nos Anos De 2015 E 2016

**Autores:** TALITA TESCH GUARNIERI; CAROLINA SALES BIERMANN; ANA VITÓRIA MAGALHÃES CHAVES; LUCAS DOURADO MAPURUNGA PEREIRA; GABRIEL PINHO MORORÓ; LARA LIMA MELO; MARIA ROSILÂNIA MAGALHÃES CHAVES ; FABRÍCIA BEZERRA DE CASTRO ALVES

**Resumo:** Introdução: O zika vírus, do gênero flavivírus, é transmitido por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti*. A doença vem acompanhada de febre e associada à ocorrência de outros sintomas gerais, como cefaleia, exantema, mal-estar, edema e dores articulares. É uma doença que foi detectada no Brasil no ano de 2015. A partir desse evento, a doença tem se disseminado no país. Tendo encontrado ambiente favorável à sua disseminação, pela presença do vetor *Aedes* em todo o país, em população sem imunidade à doença, vem causando enorme impacto à saúde da população (MS, 2016). Em novembro de 2015, o Ministério da Saúde confirmou a relação entre o vírus zika e o surto de microcefalia na região Nordeste. Por isso, é necessário que novas investigações sejam realizadas com o intuito de esclarecer certas questões e estabelecer o controle de tal doença. Objetivos: Analisar a faixa etária pediátrica de maior prevalência da infecção pelo zika vírus na cidade de Fortaleza no ano de 2016, além da incidência de microcefalia consequente à doença Zika no Brasil no período de 2015 a 2016. Métodos: Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, o qual foi baseado na análise de fichas de notificação da vigilância epidemiológica da Coordenadoria Regional de Saúde II (CORES II), consoante ao banco de dados do Sistema de Monitoramento Diário de Agravos (SIMDA). Resultados: Segundo a faixa etária pediátrica, até agosto de 2016, houveram 119 crianças de 0 a 9 anos diagnosticadas com Zika e 174 com idade entre 10 e 18 anos. A maior prevalência pode ser observada dos 15 aos 19 anos, totalizando 111 casos. Ocorreram ainda 24 diagnósticos confirmados para Zika em crianças menores de 1 ano, 43 entre 1 e 4 anos, 52 entre 5 e 9 anos e 63 entre 10 e 14 anos. Até julho de 2016, no Brasil, foram confirmados 1.749 casos de microcefalia, sugestivos de infecção congênita. No Ceará, especificamente, foram notificados 152 casos, dos quais 136 foram confirmados, constituindo o quarto estado com maior número de casos do país. Pernambuco foi o estado que ocupou a primeira posição, com 376 casos. Desse total de casos confirmados no Brasil (1.749), 272 tiveram confirmação por critério laboratorial específico para o vírus zika. Conclusão: Desse modo, foi visto que a maior prevalência da doença Zika se manteve entre as crianças de faixa etária mais elevada, devido, provavelmente, a dois fatores: o maior acesso a áreas de risco de contato com o vetor e a subnotificação em crianças mais novas. Ademais, é evidente o aumento da incidência de casos de microcefalia no país, em razão da infecção pelo zika vírus, demonstrando que cerca de 16% dos casos totais de microcefalia ocorreram subsequentes a tal infecção. A maior incidência se manteve no Nordeste, onde Pernambuco, Bahia, Paraíba e Ceará apresentaram a maior concentração de casos.